

DICAS

Livros & Imagens

* UMA IMAGEM *

Graffiti baiano nos muros de NYC



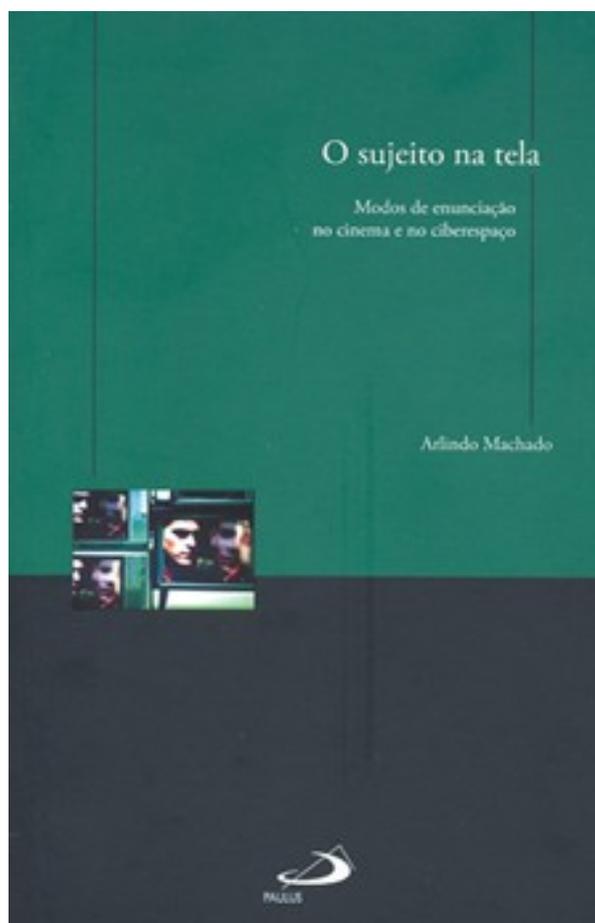
Denis Sena

O graffiti de rua é uma linguagem que está em todas as partes do mundo. Pude ter a felicidade de deixar minha marca em New York City, juntamente com o artista Calangos. Produzimos várias intervenções artísticas nos bairros do Queens, Bronx, Brooklyn, Manhattan e outras cidades de NYC. O graffiti tem conquistado vários suportes e tendências. Uma coisa é certa: Há uma grande diferença entre o graffiti brasileiro e o norte-americano. O que me deixa feliz é saber que pude deixar imagens que representam a diversidade da nossa cultura, em especial, o regionalismo e algumas homenagens ao Terreiro Ibá Oji Tundê. A identidade artística é algo muito peculiar na minha obra. Tenho como referência a nossa cultura, em especial as raízes do nordeste brasileiro. O resultado de tudo isso é que os brasileiros que vivem em NYC, sentirão saudades e poderão refletir sobre a força da imagem que representa nossa riqueza cultural. Graffiti de rua transcende em qualquer parte do mundo... assim acredita o operário da arte, Denis Sena.

N´gunjo meu rei!

* UM LIVRO *

O sujeito na tela



Arlindo Machado

Entre os anos 1970 e 1985, o pensamento crítico a respeito do cinema empenhou-se na construção de uma teoria geral da subjetividade, conhecida mais genericamente como a teoria da enunciação cinematográfica. Nesse período, o processo de recepção do filme e o modo como a posição, a subjetividade e os afetos do espectador são trabalhados ou "programados" no cinema merecem uma atenção concentrada da crítica. O aparato tecnológico do cinema bem como a modelação do imaginário forjada por seus produtos foram submetidos a uma investigação minuciosa e intensiva, no sentido de verificar como o cinema trabalha para interpelar o seu espectador enquanto sujeito, ou como esse mesmo cinema condiciona o seu público a identificar-se com e por meio das posições de subjetividade construídas pelo filme. Mas essas teorias começam a entrar em crise quando novos meios assumem a hegemonia do mercado audiovisual (hipermídia, realidade virtual, videogames, ambientes colaborativos baseados em rede, etc.) e recolocam, de modo inteiramente novo, a questão da inserção cinematográfica e, em seguida, discute os novos regimes de subjetividade que estão sendo instaurados no ciberespaço, no sentido de buscar formular uma teoria geral da enunciação nos meios digitais, baseada nos conceitos de imersão, navegação, narração automática e avatar.

Editora » Editora Paulus